

Dinâmica regional das atividades produtivas do estado de Mato Grosso do Sul: 40 anos de formação político-administrativa

Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues

Daniel Massen Frainer

Celso Correia de Souza

Resumo

O estado de Mato Grosso do Sul [MS] foi criado em 11 de outubro de 1977, a partir do desmembramento do estado de Mato Grosso. Portanto, MS completou 40 anos de autonomia político-administrativa em 2017. Aqui se busca analisar a dinâmica regional das atividades produtivas de MS, identificando os setores que mais se destacaram e dinamizaram. Para tanto, foram utilizados o método de análise regional, com vistas a verificar o perfil do estado por subsetores do IBGE de 1985 a 2015 e, com base nos dados da RAIS, o método estrutural-diferencial, visando analisar a dinâmica do crescimento do emprego formal no mesmo período a partir da decomposição dos fatores responsáveis por esse crescimento. Os resultados mostram que o padrão de concentração do emprego formal nas microrregiões e setores não sofreu modificações significativas, apontando para um mesmo perfil dos setores no estado, marcado pela concentração do emprego formal em certas atividades e microrregiões durante o período. Observou-se ainda que há uma concentração de mais de 50% do total de emprego formal nas microrregiões de Campo Grande e Dourados. O setor com maior contingente de empregados formais foi o de serviços.

Palavras-chave | Concentração do emprego formal; dinâmica produtiva regional; medidas de análise regional; Mato Grosso do Sul; *shift-share*.

Classificação JEL | J21 R11 R12

Regional dynamics of the productive activities in Mato Grosso do Sul: 40 years of political-administrative formation

Abstract

The state of Mato Grosso do Sul was created on October 11, 1977 after the dismemberment of state Mato Grosso. So, Mato Grosso do Sul completed 40 years of its political-administrative autonomy in 2017. This work sought to analyse the regional dynamics of the productive activities of Mato Grosso do Sul, identifying the sectors that stood out and became more dynamic. To this end, the method of regional analysis was used in order to verify the profile of the state by IBGE subsectors from 1985 to 2015 and, based on RAIS data, the structural-differential method, aiming to analyze the dynamics of job growth in the same period from the decomposition of the factors responsible for this growth. The results showed that the pattern of concentration of formal employment in the micro-regions and sectors did not undergo significant changes, pointing to the same profile of the sectors in the State, marked by the concentration of formal employment in certain activities and micro-regions, during the analysis period. It was also observed that there is still a concentration of more than 50% of the total formal employment in the micro-regions of Campo Grande and Dourados. The sector that had the largest contingent of employees with a formal contract was Services.

Keywords | Formal employment concentration; Mato Grosso do Sul; regional analysis measures; regional productive dynamics; shift-share.

JEL Classification | J21 R11 R12

Dinámica regional de las actividades productivas del estado de Mato Grosso do Sul: 40 años de formación político-administrativa

Resumen

El estado de Mato Grosso do Sul [MS] fue creado el 11 de octubre de 1977, a partir de la disolución del estado de Mato Grosso. Por tanto, MS cumplió 40 años de autonomía político-administrativa en 2017. En este trabajo se busca analizar la dinámica regional de las actividades productivas de MS, identificando los sectores que más se destacaron y se dinamizaron. Para ello, se utilizó el método de análisis regional, con el fin de verificar el perfil del estado por subsectores del IBGE de 1985 a 2015 y, con base en los datos de la RAIS, el método estructural-diferencial, con el objetivo de analizar la dinámica del crecimiento del empleo formal en el mismo período a partir de la descomposición de los factores responsables por este crecimiento. Los resultados mostraron que el patrón de concentración del empleo formal en las microrregiones y sectores no sufrió cambios significativos, apuntando para el mismo perfil de los sectores en el estado, marcado por la concentración del empleo formal en determinadas actividades y microrregiones durante el período. También se observó que aún existe una concentración de más del 50% del empleo formal total en las microrregiones de Campo Grande y Dourados. El sector con el mayor contingente de empleados formales fue el de servicios.

Palabras clave | Concentración del empleo formal; dinámica productiva regional; medidas de análisis regional; Mato Grosso do Sul; *shift-share*.

Clasificación JEL | J21 R11 R12

Introdução: aspectos históricos e conjunturais

Situado na Região Centro-Oeste do Brasil, o estado de Mato Grosso do Sul (MS) faz fronteira ao norte com os estados de Mato Grosso e Goiás, ao sul, com a República do Paraguai e o estado do Paraná, a leste, com os estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná e, a oeste, com as repúblicas do Paraguai e da Bolívia.

O estado surgiu com anseios de ser “modelo”, sendo criado em 11 de outubro de 1977 a partir do desmembramento de Mato Grosso. As raízes da divisão de Mato Grosso remontam ao século XIX, época da descoberta de minas de ouro na região de Cuiabá, fato que atraiu muitos sertanistas e aventureiros, cujo interesse era enriquecer. Muitos deles terminaram por se fixar no centro-norte, principalmente no centro, Cuiabá. Entretanto, o sul de Mato Grosso foi ocupado por migrantes ligados, primeiramente, às atividades pastoris e, depois, aos trabalhos na Cia. Mate Laranja e à Ferrovia Noroeste do Brasil (QUEIROZ, 2015).

Bittar (2009), aponta o movimento separatista Estado Livre de Mato Grosso – que pretendeu em 1892 instituir a República Transatlântica – como o possível nascimento do ideal divisionista. Porém, somente no início do século XX, após a Revolução Constitucionalista, legalmente organizados, os meridionais passaram a ser vistos e ouvidos pelo Governo Federal como distintos dos habitantes do centro-norte.

Em 1932, foi fundada a Liga Sul Mato-grossense, com objetivo de pleitear a divisão de Mato Grosso em dois estados federados (MISSIO; RIVAS, 2019; BITTAR, 2009; MARTINELLI, 2009). A Liga foi a primeira voz autorizada e registrada a dizer oficialmente em nome do mato-grossense-do-sul, um dos seus atos foi o Requerimento e, anexo a ele, o Manifesto da Mocidade do Sul de Mato Grosso, encaminhado aos Constituintes que, em 1934, reescreviam a Carta Magna do país (QUEIROZ, 2006). De acordo com Bittar (2009), embora fossem nítidas as diferentes formações culturais e geográficas entre as regiões, Cuiabá não queria a divisão pelo imperativo financeiro, no qual o centro-norte produzia pouca riqueza, porém, consumia quase todas os recursos gerados no estado.

A causa divisionista ganhou novo ânimo com a eleição de Vespasiano Martins ao senado pelo sul, bem como a instalação da nova Assembleia Constituinte em 1945, além da chegada da rodovia à Região Sul, na década de 1950 (SOTONA; CORREA, 2015). O autor destaca a volta da ideia separatista em 1952 por meio da Escola Superior de Guerra e suas regionais das Associações dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), nas cidades de Campo Grande e Cuiabá, em que era percebido entre os chefes militares uma tendência pró-divisão do estado de Mato Grosso. Assim, o ideal divisionista obteve importantes adesões como as dos generais Ernesto Geisel e Golbery de Couto e Silva.

O movimento divisionista voltou a intensificar-se com a eleição de Jânio Quadros à presidência da República em 1961, porém, sendo frustrado com as declarações de maior integração do estado proporcionada pelos novos meios de comunicação. Em 1963, a Liga Sul-mato-grossense fundou comitês pró-divisão em todas as cidades sulistas, procurando divulgar, conscientizar e promover a separação das regiões e a criação do Estado do Mato Grosso do Sul (FAGUNDES *et al.*, 2017; SOTONA; CORREA, 2015; BITTAR, 2009).

Em meados de 1974 foram entregues os estudos realizados pelos generais Ernesto Geisel e Golbery de Couto e Silva ao Governo Federal como prospecto do plano de divisão. A proposta divisionista começou a se concretizar no início de 1977 com a nota oficial da Presidência da República em 4 de maio. O ápice divisionista ocorreu em 11 de outubro de 1977 com a Lei Complementar nº 31, na qual foi criado o estado de Mato Grosso Sul, constituído de 55 municípios agrupados em sete microrregiões homogêneas (SOTONA; CORREA, 2015; BITTAR, 2009).

Considerado um estado novo, Mato Grosso do Sul completou em 11 de outubro de 2017 40 anos de autonomia político-administrativa. Neste contexto, este trabalho objetiva analisar a dinâmica regional das atividades produtivas do estado de Mato Grosso do Sul, identificando os setores que mais se destacaram e se dinamizaram no período de 1985 a 2015.

A metodologia utilizada procura analisar como se deram essas mudanças na economia sul-mato-grossense em relação ao processo de crescimento do emprego formal. Para tanto, são utilizados os métodos de análise regional para verificar o perfil do estado por subsetores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1985 a 2015. Finalmente, analisa a dinâmica do crescimento do emprego formal pelo método estrutural-diferencial de 1985-2015, com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), realizando uma decomposição dos fatores responsáveis por esse crescimento.

Além desta introdução, o presente artigo divide-se em três partes. A segunda parte apresenta as medidas de análise regional com coeficientes de localização e medidas regionais por subsetores de atividade e microrregiões. A terceira, evidencia as mudanças ocorridas no emprego formal pela aplicação do método estrutural-diferencial decompondo os fatores responsáveis pelo crescimento do emprego formal no Mato Grosso do Sul. Por fim, na última parte, tem-se as conclusões e as limitações do trabalho.

Apontamentos metodológicos

Para atingir o objetivo proposto foram utilizados os métodos de análise regional para verificar o perfil do estado por subsetores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1985 a 2015 e analisar a dinâmica de crescimento do

emprego formal pelo método estrutural-diferencial de 1985-2015, com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), realizando uma decomposição dos fatores responsáveis por esse crescimento.

Medidas de análise regional

Um conjunto de medidas descritivas e de natureza eminentemente exploratórias são comumente utilizados em diagnósticos do processo mudança estrutural dos setores produtivos, definindo os padrões regionais da distribuição espacial das atividades econômicas. Elas podem ser divididas entre medidas de localização e de natureza setorial, que procuram verificar padrões de concentração ou dispersão espacial. Já as medidas de especialização concentram a análise na estrutura produtiva de cada região objetivando analisar o grau de especialização regional, assim como sua mudança para determinados períodos (HADDAD, 1989; PIACENTI; LIMA, 2002; COSTA, 2002).

A variável utilizada no modelo de análise regional leva em consideração a que apresenta a menor possibilidade de se obter resultados enviesados (PAIVA, 2006). Por isso, a variável mais utilizada na literatura, em particular, nos estudos clássicos de Isard (1972), Vollet e Dion (2001) e Lima *et al.* (2006), é o número de empregados por setor da economia.

Nesse sentido, a variável utilizada no modelo de análise regional deste artigo foi a mão de obra ocupada por setor de atividade. Por outro lado, a ocupação da mão de obra reflete-se na geração e distribuição da renda regional, o que estimula o consumo e, conseqüentemente, a dinâmica da região. Os dados sobre os trabalhadores foram coletados dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para efeito de análise regional, tomou-se como referência os anos de 1985 a 2015.

O estudo foi aplicado no estado de Mato Grosso do Sul, formado por 79 municípios, sendo estes divididos em 11 microrregiões político-administrativas, as quais são objeto de estudo neste trabalho, sendo elas: Baixo Pantanal, Aquidauana, Alto Taquari, Campo Grande, Cassilândia, Paranaíba, Três Lagoas, Nova Andradina, Bodoquena, Dourados e Iguatemi.

Com a definição da variável a ser utilizada, os setores foram agrupados da seguinte forma: extrativa mineral; Indústria de transformação (minerais não metálicos, metalúrgica, mecânica, eletrônico e de comunicação, material de transporte, madeira e mobiliário, papel e gráfico, borracha, fumo e couro, química, têxtil, calçados, alimentos e bebidas); serviços industriais e de utilidade pública; construção civil; comércio varejista; comércio atacadista; instituições financeiras; administração técnica e profissional; transportes e comunicações; alojamento; médico, odontológico e veterinário; ensino; administração pública e agropecuária.

Para o cálculo das medidas de localização e especialização foi desenvolvida uma matriz que relaciona a distribuição setor-microrregião de uma variável base. No presente estudo utiliza-se o emprego formal (E) distribuído por setor-microrregião. As colunas mostram a distribuição do emprego formal entre as microrregiões e as linhas apresentam a distribuição do emprego formal por setores de atividade de cada uma das microrregiões. A partir dessa distribuição tem-se as seguintes equações:

$$E_{ij} = \text{emprego no setor } i \text{ na microrregião } j \quad (1)$$

$$\sum_j E_{ij} = \text{emprego no setor } i \text{ em todas as microrregiões} \quad (2)$$

$$\sum_i E_{ij} = \text{emprego em todos os setores da microrregião } j \quad (3)$$

$$\sum_i \sum_j E_{ij} = \text{emprego em todos os setores e todas microrregiões} \quad (4)$$

A partir das equações (1, 2, 3 e 4) organizou-se o Quadro 1, que apresenta as medidas de localização e especialização. As medidas de localização (quociente locacional, coeficiente de localização e coeficiente de redistribuição) são de natureza setorial e se preocupam com a localização das atividades entre as microrregiões, ou seja, procuram identificar padrões de concentração ou dispersão da mão de obra setorial num determinado período. Já as medidas de especialização concentram-se na análise da estrutura produtiva de cada microrregião, objetivando analisar o grau de especialização das economias regionais num determinado período. Dentre essas medidas, utilizar-se-á o coeficiente de especialização e o coeficiente de reestruturação.

Dentre as medidas de localização, o quociente locacional (QL) compara a participação percentual de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região no total do emprego da economia de referência. A importância da microrregião no contexto estadual, em relação ao setor estudado, é demonstrada quando o QL assume valores ≥ 1 . Como o quociente é medido a partir de informações da mão de obra (E), pode-se verificar os setores que possuem possibilidades para atividades de exportação inter-regionais.

Neste ponto, visando tornar mais seletiva a pesquisa, será utilizada a classificação dada por Suzigan *et al.* (2007), que utiliza o QL para o número de estabelecimentos da mesma classe na microrregião, dimensão do QL e participação relativa do emprego (PRE) do respectivo setor na microrregião de referência.

Quadro 1 – Descrição das medidas de localização e especialização

Indicador	Equação	Interpretação dos resultados
Quociente locacional (QL)	$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_i E_{ij}}{\sum_j E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}}$	QL \geq 1 – localização significativa; 0,50 < QL < 0,99 – localização média; QL < 0,49 – localização fraca.
Coefficiente de localização (CL _i)	$CL_i = \frac{\sum_j \left \left(E_{ij} / \sum_j E_{ij} \right) - \left(\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij} \right) \right }{2}$	Próximo a 0 – dispersão significativa; Próximo a 1 – concentração significativa.
Coefficiente de redistribuição (CRed _i)	$CRed_i = \frac{\sum_j \left \left(E_{ij} / \sum_j E_{ij} \right) - \left(E_{ij} / \sum_j E_{ij} \right) \right }{2}$	Próximo a 0 – distribuição não significativa; Próximo a 1 – distribuição significativa.
Coefficiente de especialização (CE _j)	$CE_j = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}}$	Próximo a 0 – diversificação significativa; Próximo a 1 – especialização significativa.
Coefficiente de reestruturação (Cr _j)	$Cr_j = \frac{\left \left(E_{ij} / \sum_i E_{ij} \right) - \left(E_{ij} / \sum_i E_{ij} \right) \right }{2}$	Próximo a 0 – reestruturação não significativa; Próximo a 1 – reestruturação significativa.

Fonte: Adaptado de Haddad (1989), Piacenti e Lima (2002) e Lima *et al.* (2006).

Com base em Suzigan *et al.* (2004), Teixeira e Souza (2011) e Nascimento, Rodrigues e Schlindwein (2015), utilizou-se as seguintes categorias como forma de mensurar e qualificar o emprego formal por setor de atividade e por microrregião. Os valores de QL e PRE foram estabelecidos após a comparação de seus valores médios.

- Núcleos de desenvolvimento setorial-regional – NDSR (QL > 1,0; PRE > 9,1%);
- Vetor de desenvolvimento local – VDL (QL > 1,0; PRE < 9,1%);
- Vetores avançados – VA (QL < 1,0; PRE > 9,1%);
- Embrião de sistema local de produção – ESLD (QL < 1,0; PRE < 9,1%).

Os setores caracterizados como Núcleos de desenvolvimento setorial-regional são fortemente concentrados nas microrregiões, com QL maior que 1 e participação relativa maior que 9,1% no total do emprego formal, representando segmentos com elevada importância para a região e, ao mesmo tempo, relevantes para o respectivo setor no estado de Mato Grosso do Sul.

Vetores de desenvolvimento local representam os setores importantes para a região, mas pouco relevantes para o respectivo segmento no estado, com QL maior que 1, mas com participação inferior a 9,1% no total do emprego do setor no Estado. Os setores que apresentam QL inferior a 1, o que significa que essas classes de indústrias são relativamente pouco importantes em termos da estrutura produtiva local, entretanto, possuem participação maior que 9,1% no total do emprego formal, o que significa que são importantes para o respectivo setor no estado, foram denominados como Vetores avançados. Por fim, os embriões de sistema local de produção representam os setores no quais os respectivos QLS e participações no total do emprego mostram que tais setores são pouco importantes tanto para a economia local quanto para o setor no estado.

O coeficiente de localização (CL) relaciona a distribuição percentual da variável de análise num dado setor entre as regiões com a distribuição percentual da variável de análise no Estado. Os valores que são obtidos situam-se entre 0 e 1. Se o valor do CL for igual a 0, o setor *i* estará distribuído regionalmente, da mesma forma que o conjunto de todos os setores. Caso o valor se aproximar de 1, ele demonstrará que o setor *i* apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os setores.

O coeficiente de redistribuição (CRed_{*i*}) relaciona a distribuição percentual de emprego de um mesmo setor em dois ou mais períodos, com o objetivo de examinar se há algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo. CRed_{*i*} é o coeficiente de redistribuição do setor *i* entre os períodos 0 e 1. O valor obtido no coeficiente oscila entre 0 e 1, sendo interpretado o valor próximo de zero sem mudanças significativas no padrão espacial de localização do setor. Se o valor for próximo de 1, houve uma mudança no padrão espacial de localização do setor.

Para medir a respeito do processo de diversificação ou especialização da estrutura produtiva regional em relação à estrutura produtiva do Estado, em termos relativos, utilizar-se-á o coeficiente de especialização (CE). Esse coeficiente compara a estrutura produtiva da microrregião *j* com a estrutura produtiva do Estado. O valor do coeficiente varia de 0 a 1, sendo CE_{*j*} igual a zero, a microrregião tem uma composição setorial idêntica as demais e do Estado. Se o valor do CE_{*j*} for igual a 1, a microrregião *j* está com elevado grau de especialização em atividades ligadas a um determinado setor, ou está com uma estrutura totalmente diversa da do Estado.

De forma a verificar se houve uma mudança ao longo do tempo na estrutura produtiva do estado, utilizar-se-á o coeficiente de reestruturação (Cr_{*j*}) que relaciona a estrutura produtiva local em dois momentos do tempo. Com este indicador é possível verificar a mudança no sentido de uma maior especialização produtiva. Quando o valor do Cr_{*j*} for igual a zero, não terá havido modificações na composição setorial. Se, por outro lado, o coeficiente for igual a 1, terá ocorrido uma reestruturação profunda na composição setorial.

Análise shift-share

Para atenuar algumas limitações conceituais no uso das medidas de localização e de especialização pelo processo de cálculo e de natureza metodológica, utilizar-se-á um método de análise estrutural-diferencial procurando descrever o crescimento econômico ocorrido no MS, no período em análise. Segundo Simões (2005), é sugerido o método de *shift-share*, que consiste basicamente na descrição do crescimento econômico de uma região nos termos de sua estrutura produtiva, identificando os componentes desse crescimento.

A aplicação do método estrutural-diferencial consiste em desagregar os componentes responsáveis pelo crescimento de uma região e setores de forma a verificar quais destes crescem (ou decrescem) mais rapidamente em comparação com os outros. Assim, podem-se definir quais regiões ou setores são mais dinâmicos na geração de crescimento.

Dentre as contribuições ao método estrutural-diferencial destaca-se Stilwell (1969), Esteban-Marquillas (1972) e Herzog e Olsen (1977). A formulação original apresentava problemas devido à ponderação das taxas de crescimento não considerar as mudanças ocorridas dentro da estrutura das variáveis durante o período de observação. Para superar essa dificuldade, as contribuições citam-se as de Stilwell (1969), Chalmers (1971), Edwards, Harniman e Morgan (1978), Esteban-Marquillas (1972) e Herzog e Olsen (1977).

No trabalho em questão, analisa-se as contribuições ao método de Esteban-Marquillas (1972) e as correções efetuadas por Herzog e Olsen (1977). Esteban-Marquillas (1972), acrescentou aos efeitos estrutural e diferencial o efeito alocação. Além disso, criou o chamado emprego homotético, ou seja, o volume de pessoal ocupado que o setor i da região j teria se a estrutura de emprego fosse igual a do país. Assim, a identidade *shift-share* seria definida por:

$$\Delta E = EN_{ij} + ES_{ij} + EC_{ij}^* + EA_{ij} \quad (5)$$

Onde

$$\text{Efeito nacional } EN_{ij} = E_{ij}r_{ij} \quad (6)$$

$$\text{Efeito setorial ou estrutural } ES_{ij} = E_{ij}(r_{in} - r_n) \quad (7)$$

$$\text{Efeito competitivo ou regional } EC_{ij}^* = E_{ij}^*(r_{ij} - r_{in}) \quad (8)$$

$$\text{Efeito alocação } EA = (E_{ij} - E_{ij}^*)(r_{ij} - r_{in}) \quad (9)$$

Utilizando o emprego homotético para a obtenção do efeito competitivo (EC_{ij}^*), esse perderá a influência do efeito estrutural, conforme demonstrado em (9).

Completando a análise do efeito competitivo, inseriu-se na análise do método o efeito alocação para absorver o resíduo entre EC_{ij} e EC_{ij}^* , demonstrado em (9).

Herzog e Olsen (1977) reformularam o efeito alocação ao inserir a mudança no peso do emprego na composição final. O novo efeito alocação tem como componentes explicativos a composição do emprego no ano inicial, no ano final e suas respectivas taxas de crescimento. A equação resultante está demonstrada em (10):

$$EA' = (E_{ij}^t - E_{ij}^{t*})(E_{ij}^0 - E_{ij}^{0*})(r_{ij} - r_{in}) \quad (10)$$

O efeito alocação indica se a região é especializada ($E_{ij}^0 > E_{ij}^{0*}$) e quais setores apresentam melhores vantagens competitivas ($r_{ij} > r_{in}$). Para melhor explicar os resultados, Herzog e Olsen (1977) resumem as possíveis definições que podem ser obtidas por meio da análise do efeito alocação (ver quadro 2).

Quadro 2 – Sinais dos possíveis efeitos alocação

Definição	Efeito alocação A_{ij}	Especialização ($E_{ij}^0 > E_{ij}^{0*}$)	Vantagem competitiva ($r_{ij} > r_{in}$)
Desvantagem competitiva especializada	-	+	-
Desvantagem competitiva não especializada	+	-	-
Vantagem competitiva não especializada	-	-	+
Vantagem competitiva especializada	+	+	+
Vantagem/desvantagem competitiva com a mesma estrutura nacional	0	0	\pm
Neutralidade competitiva especializada/não especializada	0	\pm	0

Fonte: Herzog e Olsen (1977) e Souza (2010).

As regiões mais dinâmicas são as que possuem vantagem competitiva especializada, isto é, o setor i encontra-se bem representado na microrregião e cresce mais na microrregião do que no Estado. Um efeito alocação positivo pode indicar duas situações: que a microrregião é especializada na produção do setor i (+) e que esse setor está crescendo mais na microrregião do que no estado (+); ou que esse setor está crescendo menos do que a média do estado (-) e que a microrregião não é especializada nesse setor (-). O efeito alocação nulo pode significar que houve vantagem ou desvantagem competitiva do setor i da microrregião guardando a mesma estrutura do estado ou neutralidade competitiva especializada ou não especializada.

Herzog e Olsen (1977) introduzirem ainda o componente t no efeito alocação proposto por Esteban-Marquillas (1972), o efeito competitivo terá de mudar para:

$$EC_{ij}^{**} = (2E_{ij}^0 - E_{ij}^t + E_{ij}^{t*} - E_{ij}^{0*})(r_{ij} - r_{in}) \quad (11)$$

Finalmente, tem-se a variação líquida total (VLT) do emprego do setor i da região j , pelo resultado da soma entre o efeito estrutural, ainda ponderado pelo ano base, efeito competitivo, modificado pela equação (11), e efeito alocação, representado pela equação (10), demonstrada em (12):

$$VLT = E_{ij}(r_{in} - r_n) + (2E_{ij}^0 - E_{ij}^t + E_{ij}^{t*} - E_{ij}^{0*})(r_{ij} + r_{in}) + (E_{ij}^t - E_{ij}^{t*})(E_{ij}^0 - E_{ij}^{0*})(r_{ij} - r_{in}) \quad (12)$$

Para este estudo em Mato Grosso do Sul, considera-se o efeito nacional como efeito regional, o efeito competitivo ou regional como efeito microrregional. Assim, relaciona-se a estrutura de emprego formal de 1985 a 2015 considerando o estadual em relação ao microrregional. As reformulações, a partir da referência de Esteban-Marquillas (1972), passa a ser considerada para todas as versões posteriores do *shift-share*, incluindo o conceito de homoteticidade do emprego. As taxas r relacionam-se às taxas de crescimento do emprego formal comparativamente entre os dois períodos.

Os valores de E estão relacionados aos valores de emprego formal em termos absolutos. Assim, o modelo a ser aplicado na próxima seção apresentará os resultados obtidos pelo modelo de Esteban-Marquillas (1972) com as reformulações de Herzog e Olsen (1977), possibilitando verificar o padrão de crescimento pelos principais fatores responsáveis pela variação líquida total do emprego formal em Mato Grosso do Sul no período de análise.

Evidências empíricas para o estado de Mato Grosso do Sul

Esta seção tem como objetivo apresentar a análise regional dos dados referentes à evolução do emprego formal nas microrregiões do estado, como um todo, no período de 1985-2015. Para isso, procura identificar os fatores referentes à localização e a possibilidade de mudança nos setores de atividade na primeira subseção. Em uma segunda subseção foi aplicado o modelo *shift-share* na sua forma aplicada com a introdução do conceito de emprego homotético e do efeito alocação para verificar a dinâmica do crescimento do emprego formal de 1985-2015.

Coefficientes de localização e medidas regionais

Como ponto de partida, o primeiro indicador a ser analisado será o quociente locacional (QL_{ij}) do emprego formal por subsetor de atividade e por microrregião. A importância da análise desse indicador se reflete em permitir a avaliação do grau relativo de concentração dos setores nas microrregiões em relação ao estado, verificando a possibilidade de especialização/diversificação da estrutura produtiva no período de análise, apresentando a importância que cada setor de atividade tem na geração de emprego formal para a microrregião.

Analisando o QL juntamente como a PRE de cada microrregião e setor econômico no estado de Mato Grosso Sul, procurou-se identificar quais eram as microrregiões correspondentes aos setores econômicos em cada uma das quatro categorias da classificação proposta (Tabela 1).

Tabela 1 – Quociente de localização e participação relativa do emprego formal por microrregiões e setores econômicos de Mato Grosso do Sul, 1985

	Extrativa Mineral	Ind. Trans	SIUP	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária
Baixo Pantanal	7,45	1,08	0,12	0,82	1,13	0,94	0,95	0,78
Aquidauana	2,06	1,67	0,00	0,05	1,05	0,88	0,75	3,64
Alto Taquari	0,00	1,46	0,00	0,08	1,55	0,93	0,74	1,85
Campo Grande	0,62	0,51	1,71	1,26	0,82	0,98	1,29	0,23
Cassilândia	0,00	0,39	0,00	0,01	1,20	0,86	0,48	9,21
Paranaíba	0,36	1,35	0,00	0,06	1,69	0,77	0,86	1,82
Três Lagoas	0,00	1,79	0,01	1,20	0,64	1,62	0,33	1,62
Nova Andradina	0,22	2,41	0,00	0,00	1,17	0,91	0,62	2,35
Bodoquena	2,87	1,45	0,00	0,29	0,84	0,85	1,20	1,17
Dourados	0,77	1,63	0,04	0,87	1,51	1,00	0,50	2,02
Iguatemi	0,05	2,77	0,00	0,10	1,22	0,85	0,53	2,27

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS.

Os Núcleos de Desenvolvimento Setorial-Regional (NDSR) são setores econômicos importantes para a estado ($QL > 1$) e, ao mesmo tempo, relevantes para a respectiva MR, com participação maior que 9,1% no total do emprego da classe.

Nesse sentido, em 1985 vê-se a MR do Baixo Pantanal especializada no setor de extração mineral, com QL de 7,445 e PRE de 40,6%. A MR de Campo Grande, por

ser a capital e alocar o aparato administrativo e governamental do estado, concentrava a sua economia nos setores de serviços industriais e de utilidade pública (QL de 1,708 e PRE 98,7%) e administração pública (QL de 1,289 e PRE de 74,5%), além do setor de Construção Civil (QL de 1,261 e PRE de 72,9%).

A economia da MR de Três Lagoas encontrava-se concentrada sobre três setores: indústria de transformação (QL de 1,703 e PRE de 10,5%); serviços (QL de 1,624 e PRE de 9,5%); e agropecuária (QL de 1,622 e PRE de 9,5%). A MR de Dourados se estrutura economicamente com base nos setores de indústria de transformação (QL de 1,625 e PRE de 26,8%); comércio (QL de 1,505 e PRE de 24,0%); e agropecuária (QL de 2,017 e PRE de 33,3). Assim como os anteriores, a MR de Iguatemi concentrava-se com base na de indústria de transformação (QL de 2,773 e PRE de 11,5%); e agropecuária (QL de 2,268 e PRE de 9,4%).

Os Vetores Avançados (VA) são setores econômicos que apresentam QL inferiores a 1, ou seja, possuem pouca importância em termos da estrutura produtiva local, porém possuem PRE maior que 9,1% no total do emprego formal, expressando a sua importância para os respectivos setores no estado.

Em 1985, verifica-se a MR de Campo Grande como desenvolvida, pois, além dos seus setores caracterizados como NDSR, os demais setores se encaixavam como VA, ou seja, concentravam parcela significativa do total do emprego formal no estado, sendo eles: extração mineral (QL de 0,624 e PRE de 36,1%); indústria de transformação (QL de 0,507 e PRE de 29,3%); comércio (QL de 0,820 e PRE de 47,4%); serviço (QL de 0,977 e PRE de 56,5%); e agropecuária (QL de 0,229 e PRE de 13,2%).

A Tabela 2 apresenta a análise do QL das microrregiões e setores econômicos em 2015, onde observa-se uma maior distribuição do emprego entre os setores econômicos e as microrregiões no estado. Observa-se, ainda, a permanência e intensificação da concentração do emprego formal nos setores já concentrados em 1985, como o de extração mineral (QL de 14,18 e PRE de 47,4%) na MR do Baixo Pantanal e o agropecuário (QL de 2,19 e PRE de 16,7%) na MR de Três Lagoas.

Dentro dos poucos setores econômicos que se mostraram como NDSR no estado em 2015, vê-se os setores de extração mineral na MR de Bodoquena (QL de 7,261 e PRE de 17,9%); construção civil na MR de Três Lagoas (QL de 1,297 e PRE de 9,9%); serviços nas MRs de Campo Grande (QL de 1,277 e PRE de 57,7%) e de Dourados (QL de 1,064 e PRE de 20,8%); e agropecuária na MR do Alto do Taquari (QL de 2,487 e PRE de 10,1%).

Dentre estes indicadores tem-se o coeficiente de localização (CL), que mostra o grau de dispersão relativa dos setores produtivos de Mato Grosso do Sul. Assim, é possível dividir o comportamento em dois grupos: setores com maior tendência à concentração espacial e os com menor tendência à concentração espacial.

Tabela 2 – Quociente de localização e participação relativa do emprego formal por microrregiões e setores econômicos de Mato Grosso do Sul, 2015

	Extrativa Mineral	Ind. Trans.	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária
Baixo Pantanal	14,18	0,34	1,14	0,42	0,96	0,84	1,34	1,47
Aquidauana	1,35	0,70	0,96	0,29	1,12	0,58	1,04	2,53
Alto Taquari	0,38	1,04	0,67	0,42	1,08	0,63	0,80	2,49
Campo Grande	0,21	0,53	1,61	1,49	0,98	1,28	1,22	0,27
Cassilândia	0,55	0,94	0,55	0,42	1,16	0,58	0,76	2,67
Paranaíba	0,54	1,94	0,37	0,66	0,85	0,51	0,83	1,90
Três Lagoas	0,42	1,57	0,64	1,30	0,80	0,70	0,58	2,19
Nova Andradina	0,14	2,29	0,25	0,29	0,98	0,51	0,88	1,28
Bodoquena	7,26	0,40	0,77	0,18	1,00	0,69	1,28	2,23
Dourados	0,54	1,36	0,31	0,59	1,12	1,06	0,66	0,98
Iguatemi	0,51	2,11	0,37	0,47	0,93	0,46	1,05	1,33

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS.

Os resultados obtidos pelo CL mostram que determinados setores, como a Indústria de Transformação, estavam concentrados em determinadas microrregiões em 1985. Entretanto, em 2015, aumentou a dispersão desse setor pelo estado, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Coeficiente de localização do emprego formal por setores em Mato Grosso do Sul de 1985 a 2015

Setor econômico	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015
Extrativa Mineral	0,4058	0,6015	0,5481	0,4809	0,5575	0,6480	0,6029
Indústria de Transformação	0,2911	0,2756	0,2146	0,2595	0,2496	0,2583	0,2572
Minerais Não Metálicos	0,4979	0,3955	0,4333	0,3378	0,2745	0,2339	0,2073
Metalúrgica	0,2803	0,2589	0,2215	0,2897	0,2925	0,2696	0,2493
Mecânica	0,2198	0,4067	0,5941	0,2439	0,2794	0,3708	0,3549
Eletrônico e de Comunicação	0,4262	0,3460	0,5276	0,2613	0,2574	0,7414	0,3567
Material de Transporte	0,2158	0,1985	0,1348	0,3317	0,3026	0,2973	0,1661
Madeira e Mobiliário	0,5960	0,4482	0,3272	0,2922	0,3373	0,3633	0,2504
Papel e Gráfico	0,1427	0,0538	0,1304	0,1220	0,1468	0,4072	0,5710
Borracha, Fumo e Couro	0,1729	0,2224	0,1637	0,2054	0,2319	0,1612	0,2528
Química	0,6203	0,6450	0,1944	0,1767	0,2622	0,4748	0,5081
Têxtil	0,1771	0,1452	0,1534	0,3561	0,4699	0,3023	0,3016
Calçados	0,1227	0,4191	0,4947	0,8123	0,8744	0,8816	0,8627
Alimentos e Bebidas	0,2875	0,3049	0,2535	0,3319	0,3254	0,2732	0,3101
Serviços Industriais e de Utilidade Pública	0,4090	0,3831	0,0848	0,2622	0,2079	0,2728	0,2797
Construção Civil	0,1629	0,2273	0,2026	0,2639	0,2758	0,2132	0,2440
Comércio Varejista	0,1312	0,1239	0,0765	0,0692	0,0608	0,0486	0,0283
Comércio Atacadista	0,1396	0,1547	0,1253	0,1335	0,1077	0,1178	0,1150
Instituições Financeiras	0,2164	0,1319	0,0706	0,0804	0,1314	0,1043	0,0947
Administração Tec. e Profissional	0,0697	0,0639	0,1613	0,2427	0,2225	0,2376	0,2425
Transportes e Comunicações	0,1072	0,0983	0,1372	0,1690	0,1863	0,0842	0,0800
Alojamento	0,1496	0,1183	0,0898	0,0948	0,1208	0,1354	0,1538
Médico, Odontológico e Veterinário	0,3393	0,3146	0,0446	0,0701	0,1366	0,1725	0,1717
Ensino	0,1801	0,1047	0,1091	0,2720	0,1174	0,2062	0,1875
Administração Pública	0,1698	0,1487	0,1855	0,1405	0,1350	0,1239	0,1219
Agropecuária	0,4575	0,4626	0,4104	0,3637	0,3460	0,3324	0,3359

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS.

Analisando os dados de 1985, vê-se os setores econômicos com maior tendência à concentração espacial, entre eles o setor de extração mineral (CL de 0,4058); serviços industriais e de utilidade pública (CL de 0,4090); agropecuária (CL de 0,4575). E os subsetores de minerais não metálicos (CL de 0,4979); eletrônico e de comunicação (CL de 0,4262); madeira e mobiliário (CL de 0,5960); e química (CL de 0,6203). Em 1990, observa-se a tendência de concentração do subsetor de calçados (CL de 0,4191). Já em 2015, apenas o setor de extração mineral (CL de 0,6029) e os subsetores de papel e gráfico (CL de 0,5710); química (CL de 0,5081); e calçados (CL de 0,8627) mantiveram a tendência de concentração espacial. Os demais setores foram pulverizados entre as MRs do Estado. O coeficiente de

redistribuição (CRedi), que apresenta a vantagem de fornecer uma comparação ao longo do tempo, analisa a ocorrência de um padrão de concentração ou dispersão espacial dos setores analisados (Tabela 4).

Tabela 4 – Coeficiente de redistribuição do emprego formal por setores para Mato Grosso do Sul de 1985 a 2015

Setor	1985-1990	1990-1995	1995-2000	2000-2005	2005-2010	2010-2015	1985-2015
Extrativa Mineral	0,2623	0,2061	0,1632	0,185297	0,0965	0,1212	0,3085
Indústria de Transformação	0,0666	0,1138	0,1192	0,060396	0,0789	0,0624	0,1401
Minerais Não Metálicos	0,1691	0,2208	0,1021	0,1100	0,0782	0,0355	0,3954
Metalúrgica	0,1200	0,0989	0,1889	0,1291	0,1053	0,0911	0,3430
Mecânica	0,2659	0,5916	0,6107	0,0382	0,4778	0,1166	0,4934
Eletrônico e de Comunicação	0,1355	0,5522	0,5001	0,3644	0,5466	0,5789	0,3727
Material de Transporte	0,0765	0,2106	0,3319	0,1706	0,3379	0,2237	0,3340
Madeira e Mobiliário	0,1839	0,2467	0,2327	0,1672	0,0472	0,2272	0,5967
Papel e Gráfico	0,1028	0,0666	0,0581	0,0384	0,4373	0,1716	0,6458
Borracha, Fumo e Couro	0,1981	0,1603	0,1381	0,1904	0,1131	0,1588	0,2997
Química	0,2436	0,7388	0,1849	0,3372	0,5743	0,1114	0,6600
Têxtil	0,0943	0,1007	0,3343	0,1956	0,1957	0,1084	0,4342
Calçados	0,4281	0,4255	0,3772	0,4114	0,0711	0,0575	0,8188
Alimentos e Bebidas	0,1362	0,1531	0,1445	0,1175	0,0967	0,1048	0,3072
Serviços Industriais e de Utilidade Pública	0,0162	0,3483	0,1709	0,0968	0,0528	0,0617	0,2596
Construção Civil	0,1019	0,0829	0,1043	0,0854	0,1094	0,0734	0,1149
Comércio Varejista	0,0501	0,0428	0,0399	0,0222	0,0092	0,0186	0,0933
Comércio Atacadista	0,0728	0,0756	0,0503	0,0584	0,0570	0,0370	0,0928
Instituições Financeiras	0,0956	0,0870	0,0445	0,0295	0,0640	0,0542	0,1328
Administração Tec. e Profissional	0,0676	0,0754	0,1001	0,1475	0,0483	0,0831	0,1283
Transportes e Comunicações	0,0271	0,0470	0,0414	0,0279	0,1383	0,0449	0,1852
Alojamento	0,0300	0,1013	0,0418	0,0459	0,0504	0,1002	0,2802
Médico, Odontológico e Veterinário	0,0560	0,3060	0,0517	0,0834	0,0503	0,0360	0,3666
Ensino	0,1323	0,0612	0,1854	0,2249	0,1027	0,0584	0,1792
Administração Pública	0,0205	0,0347	0,0929	0,0475	0,0444	0,0334	0,1999
Agropecuária	0,0933	0,1425	0,0510	0,0287	0,0346	0,0599	0,2098
Total	0,0216	0,0369	0,0412	0,0356	0,0304	0,0318	0,1496

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS.

O coeficiente de redistribuição possibilita visualizar as alterações na estrutura produtiva do estado, nesse sentido, no subperíodo de 1985-1990 apenas o subsetor

de calçados (CR de 0,4281) apresentou índice elevado de redistribuição na estrutura produtiva. Esse comportamento se manteve até o subperíodo de 2000-2005.

Os subsetores de mecânica e eletrônico e de comunicação apresentaram índices elevados de redistribuição nos subperíodos de 1990-1995 (CR de 0,5916 e 0,5522) e 1995-2000 (CR de 0,6107 e 0,5001) representando a redistribuição da estruturação produtiva. Em 2000-2005, vê-se apenas os subsetores de química (CR de 0,5743) e eletrônico e de comunicação (CR de 0,5466) com maior índice de redistribuição.

Entre o período de 1985 a 2015, vê-se maiores índices de redistribuição no setor de indústria de transformação, em especial os subsetores de mecânica (CR de 0,4934); madeira e mobiliário (CR de 0,5967); papel e gráfico (CR de 0,6458); química (CR 0,66) e calçados (CR de 0,8188). Os setores de comércio atacadista (CR de 0,0928); comércio varejista (CR de 0,0933) e construção civil (CR de 0,1149) apresentaram índices baixos de redistribuição, ou seja, as mesmas microrregiões que apresentavam localização significativa em 1985 continuaram apresentando no ano de 2015, sem alterações significativas. Em geral, para o período de análise (1985-2015), nota-se a manutenção da organização das estruturas produtivas e a redistribuição dos setores produtivos, reduzindo as disparidades de sua distribuição em relação ao estado.

Para a verificação do comportamento do emprego formal pelas microrregiões foram utilizadas medidas regionais, como o coeficiente de especialização (CE) e o de reestruturação (CR). Assim, é possível medir a relação entre o grau de especialização das economias regionais em determinado setor e as semelhanças (ou diferenças) entre as microrregiões. Os resultados para o CE são apresentados na tabela 5.

Tabela 5 – Coeficiente de especialização do emprego formal por microrregião de Mato Grosso do Sul de 1985 a 2015

Microrregiões	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015
Baixo Pantanal	0,1884	0,1664	0,1816	0,1423	0,1363	0,1685	0,1949
Aquidauana	0,2503	0,2146	0,2213	0,2390	0,1712	0,2609	0,2150
Alto Taquari	0,3021	0,2297	0,2768	0,3162	0,2484	0,2427	0,2163
Campo Grande	0,1371	0,1182	0,1500	0,1616	0,1578	0,1477	0,1530
Cassilândia	0,4346	0,3703	0,3251	0,2426	0,2339	0,2679	0,2694
Paranaíba	0,2995	0,2910	0,2893	0,2725	0,2423	0,2353	0,2417
Três Lagoas	0,3598	0,3098	0,2859	0,2628	0,3152	0,2792	0,2621
Nova Andradina	0,3526	0,3720	0,3966	0,2366	0,2856	0,2226	0,2295
Bodoquena	0,2723	0,2470	0,2088	0,2180	0,1807	0,2212	0,2435
Dourados	0,2487	0,2161	0,1769	0,1931	0,1578	0,1560	0,1496
Iguatemi	0,3689	0,3382	0,3393	0,2381	0,2159	0,2270	0,2383

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS.

O coeficiente de especialização (CE) compara a estrutura produtiva da microrregião com a estrutura produtiva do estado – seus valores variam de 0 a 1. Sendo CE igual a zero, a microrregião tem uma composição setorial idêntica às demais e ao estado. Caso CE seja igual a 1, a microrregião está com elevado grau de especialização em atividades ligadas a um determinado setor. Nesse sentido, a maioria das microrregiões apresentou discrepância entre a sua estrutura produtiva microrregional e a do estado. Em 1985, vê-se com destaque as MRs de Cassilândia (CE de 0,4346), Três Lagoas (CE de 0,3598), Nova Andradina (CE de 0,3526) e Iguatemi (CE de 0,3689). Para o mesmo ano, as MRs com menores valores foram: Baixo Pantanal (CE de 0,1884) e Campo Grande (CE de 0,1371). De forma geral, a tendência verificada de 1985 a 2015 no CE foi de queda, representando a redução das discrepâncias entre as microrregiões, porém, ainda mostrando diferenças significativas entre as estruturas econômicas regionais e o estado.

Para avaliar o grau de mudança na especialização produtiva das microrregiões do estado ao longo do tempo, foi utilizado o CR com objetivo de verificar as modificações estruturais ocorridas no período de 1985-2015 (Figura 1).

O coeficiente de reestruturação (CR) relaciona a estrutura produtiva local em dois momentos do tempo, permitindo, assim, verificar as mudanças ocorridas no sentido de uma maior especialização produtiva. Os valores de CR variam de 0 a 1, com valores de CR próximos a zero representando a não ocorrência de modificações na composição setorial, e valores de CR próximos a 1, representando as ocorrências de reestruturações profundas na composição setorial.

Comparando os subperíodos de 1985-1990 e 1990-1995, vê-se uma reestruturação produtiva nas MRs do Alto Taquari (CR de 0,3684), Paranaíba (CR de 0,3600), Três Lagoas (CR de 0,3633), Nova Andradina (CR de 0,3597), Bodoquena (CR de 0,3303) e Iguatemi (CR de 0,3529). Entre os subperíodos de 1995-2000 a 2010-2015, nota-se que todas MRs apresentaram quedas no CR, apontando, novamente, para uma redução das disparidades entre as microrregiões e o estado de Mato Grosso do Sul.

De forma geral, observa-se que houve baixa reestruturação setorial entre os anos de 1985 e 2015, atingindo os pontos máximos (CR 0,41~0,52) nas microrregiões de Três Lagoas, Bodoquena e Iguatemi. Analisando o período de 1990 a 1995, observa-se comportamento de reestruturação produtiva, com variação de CR entre 0,11 e 0,41, significando movimento de industrialização do Estado. Porém os períodos subsequentes foram marcados por estabilização e estagnação industrial sem o surgimento de novos setores industriais (CR 0,05~0,11).

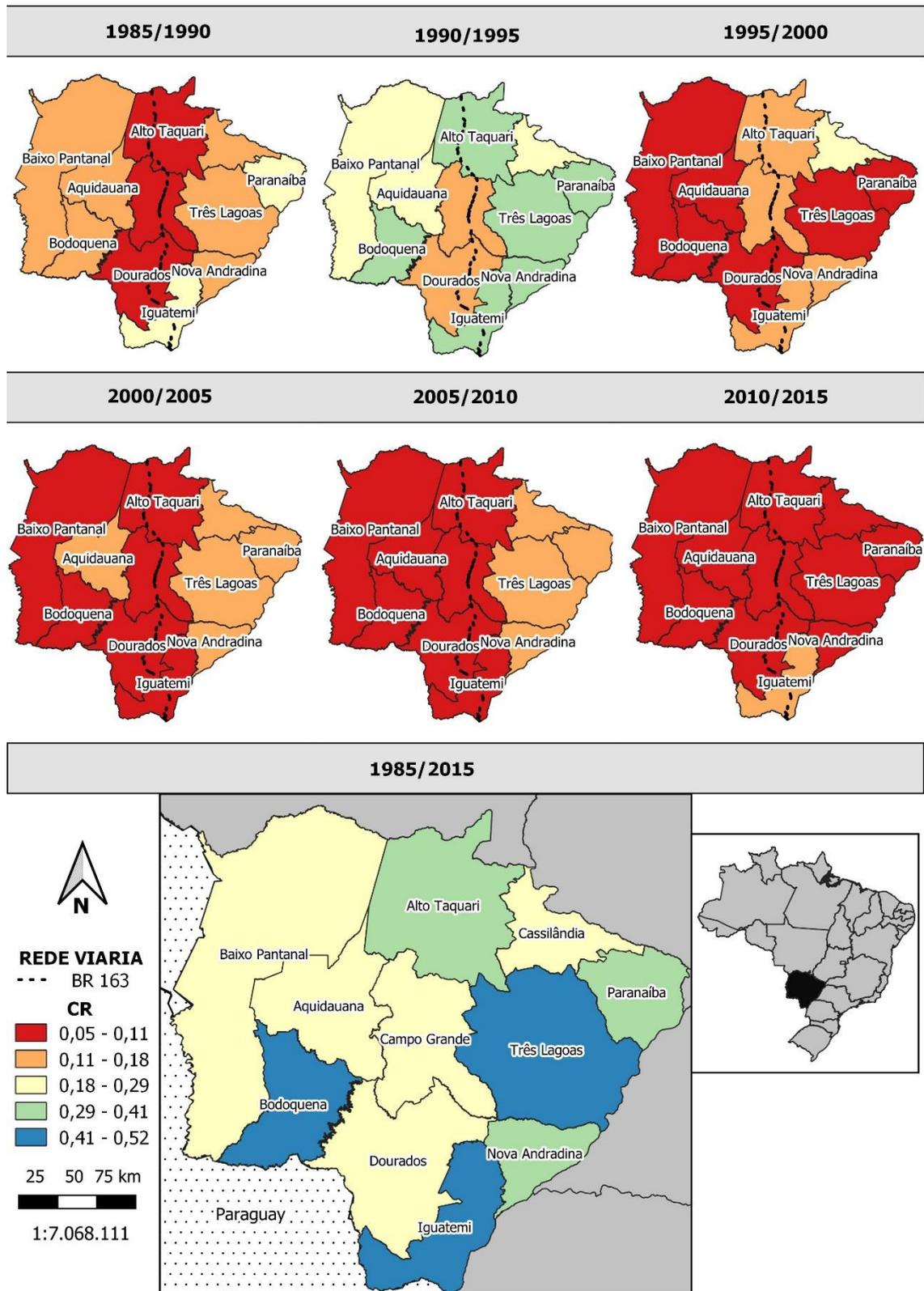


Figura 1 – Coeficiente de reestruturação do emprego formal por microrregião de Mato Grosso do Sul de 1985 a 2015

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS.

A análise estrutural-diferencial em Mato Grosso do Sul, 1985-2015

O método estrutural-diferencial modificado foi aplicado para os setores e subsetores econômicos de Mato Grosso do Sul entre os anos de 1985 e 2015. No conjunto do estado, o efeito setorial foi positivo, indicando a especialização em setores mais dinâmicos, os quais tendem a crescer acima da média. Destes, pode-se destacar: indústria de transformação (7.818); agropecuária (6.473); comércio varejista (5.347); instituições financeiras (1.853) e médico, odontológico e veterinário (1.131). Dentro da indústria de transformação, os subsetores que sobressaíram foram: alimentos e bebidas (3.085); madeira e mobiliário (2.032) e química (1.915).

Tabela 6 – Aplicação do método estrutural-diferencial para Mato Grosso do Sul decomposto nos efeitos setorial, competitivo e alocação de 1985 a 2015

Atividade	Setorial	Competitivo	Alocação
Extrativa Mineral	-556	-2.357	1.166
Indústria de Transformação	7.818	-183.560	28.957
Minerais Não Metálicos	550	1.279	92
Metalúrgica	-49	-1.668	18.922
Mecânica	138	-12.820	12.1837
Eletrônico e de Comunicação	73	-446	2.573
Material de Transporte	-42	-551	1.008
Madeira e Mobiliário	2.032	-5.076	9.995
Papel e Gráfico	9	-10.974	47.359
Borracha, Fumo e Couro	35	-9.767	4.318
Química	1.915	-92.721	619.782
Têxtil	-1	-270.313	424.080
Calçados	72	-21.395	85.956
Alimentos e Bebidas	3.085	-89.813	13.238
Serviços Industriais e de Utilidade Pública	-1.976	-12.615	4.238
Construção Civil	-3.147	-5.258	11.953
Comércio Varejista	5.347	-41.884	2.480
Comércio Atacadista	771	2.734	2.459
Instituições Financeiras	1.853	-26.866	3.253
Administração Tec. e Profissional	-1.044	2.802	24.484
Transportes e Comunicações	-1.670	4.873	1.706
Alojamento	-1.803	11.291	17.966
Médico, Odontológico e Veterinário	1.131	-115.444	48.223
Ensino	-306	-372.652	-14.649
Administração Pública	-12.892	56.990	6.247
Agropecuária	6.473	-475.749	66.522

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS.

Como se observa na Tabela 6, entre 1985 a 2015, o Estado apresentou efeito competitivo negativo na maioria dos setores e subsetores econômicos, indicando que estes, cresceram a taxas inferiores quando comparados ao desempenho a nível nacional. O efeito competitivo negativo foi observado principalmente nos setores: agropecuária (-475.749); Ensino (-372.652); indústria de transformação (- 183.560); médico, odontológico e veterinário (-115.444) e comércio varejista (- 41.884). Dentro da indústria de transformação, os subsetores que mostraram menos competitivos foram: têxtil (-270.313); química (-92.721) e alimentos e bebidas (- 89.813). Entretanto, alguns setores tiveram valores positivos e, dentre eles, cabe destacar a administração pública (56.990); alojamento (11.291) e transportes e comunicações (4.873).

O efeito alocação indica se a região é especializada e quais setores apresentam melhores vantagens competitivas. Como observado na Tabela 6, todos os setores da economia apresentaram valores positivos para praticamente todos os setores. Decompondo esses valores, obteve-se a seguinte classificação: setores com desvantagens competitivas não especializados, isto é, o setor *i* está crescendo menos do que a média do estado e que a microrregião não é especializada nesse setor, classificando assim os seguintes setores: administração pública; alojamento e comunicações; comércio atacadista; construção civil; extração mineral; instituições financeiras; serviços industriais e de utilidade pública; transportes e comunicação. Dentro da indústria de transformação, os subsetores também classificados com desvantagens competitivas não especializadas foram: madeira e mobiliário e minerais não metálicos.

Uma microrregião que é especializada na produção do setor *i* e que esse setor esteja crescendo mais na nessa microrregião do que no estado é um setor que apresenta vantagem competitiva especializada. Desse modo, apresentaram vantagens competitivas especializadas os seguintes setores em MS: agropecuária; comércio varejista; administração técnica e profissional; médico, odontológico e veterinário. Dentro dos subsetores da indústria de transformação, destacam-se: alimentos e bebidas; borracha; fumo e couro; eletrônico e de comunicação; calçados; mecânica; metalúrgica; química; têxtil; material de transporte e papel e gráfico.

O setor de ensino se caracterizou como vantagem competitiva não especializada. Não ocorreram setores ou subsetores classificados com desvantagens competitivas especializadas, neutralidade competitiva ou com vantagens/desvantagens com a mesma estrutura nacional.

Considerações finais

Os resultados mostraram que o padrão de concentração do emprego formal nas microrregiões e setores do estado de MS não sofreu modificações significativas.

Observou-se pouca diferenciação entre as especializações das microrregiões em determinados setores. Nas microrregiões de MS, os empregos formais no período analisado concentraram-se nos setores econômicos de extração mineral na MR de Bodoquena; construção Civil na MR de Três Lagoas; serviços nas MRs de Campo Grande e Dourados e agropecuária na MR do Alto do Taquari.

Com relação o coeficiente de localização entre o período de 1985 a 2015, nota-se uma maior concentração nos setores econômicos de extração mineral; construção civil; mecânica; papel e gráfica; têxtil, calçados e administração técnica e profissional. Além de uma redistribuição dos setores produtivos, reduzindo as disparidades de distribuição deles em relação ao estado.

O coeficiente de especialização apresentou queda, reduzindo as discrepâncias entre as microrregiões, mas ainda mostrando diferenças significativas entre as estruturas das economias regionais e o estado. O mesmo comportamento pôde ser verificado pelo coeficiente de reestruturação, que apresentou uma queda se comparado 1985-1990. Isso aponta, novamente, para uma redução das disparidades entre as microrregiões e o estado. Isso leva a crer que há uma maior homogeneidade na estrutura das microrregiões na década de 2010-2015, atenuando as discrepâncias em termos de estrutura verificadas no primeiro subperíodo de 1985-1990.

Com a aplicação do método estrutural-diferencial, a aplicação do modelo aos dados do emprego formal de 1985 a 2015, pelas duas decomposições, verificou-se no efeito positivo apontando para um crescimento acima da média representado por setores mais dinâmicos. O efeito competitivo apresentou para a maioria dos setores valor negativo, indicando que há setores que cresceram a taxas inferiores ao crescimento em nível estadual.

O efeito alocação, que indica se a região é especializada e se apresenta vantagens competitivas, foi verificado uma maior quantidade de setores que apresentaram vantagens competitivas especializadas. Além disso, há setores que apresentaram vantagens competitivas não especializadas em menor número.

Em resumo, os resultados apontam para uma melhor distribuição das atividades no estado com vários setores apresentando grande capacidade de crescimento do emprego formal. No início do período analisado, em 1985, o QL era elevado no setor de extração mineral na microrregião do Baixo Pantanal. Em Campo Grande destacava-se os setores de serviços industriais e de utilidade pública, bem como, a administração pública e a construção civil. Nas microrregiões de Três Lagoas, Dourados e Iguatemi destacaram-se, nesse início de período, os setores da indústria de transformação e serviços agropecuários. Em 2015, houve a permanência da concentração do emprego formal em vários dos setores já citados no início do período analisado, destacando extração mineral; serviços agropecuários e industriais e construção civil.

Quanto ao CL, que mostra o grau de dispersão dos setores produtivos em MS, em 1985 alguns setores mostraram altas concentrações em várias MRs do MS, como os

setores da indústria de transformação; serviços industriais e de utilidade pública; extrações minerais; agropecuária etc. Já no final do período analisado, alguns setores também mostraram altas concentrações, como extração mineral; papel e gráfica; química e calçados.

Os coeficientes de redistribuição do emprego formal calculados mostraram que alguns setores, em determinados momentos do período analisado apresentaram altos índices de redistribuição, como indústria de transformação; mecânica e madeira e mobiliário. O CE do emprego formal, que compara a estrutura produtiva da microrregião com a estrutura produtiva do estado, em 1985 apresentava muitas discrepâncias entre as MRs do MS. Porém, em 2015 essas discrepâncias diminuíram muito.

O coeficiente de reestruturação (CR) calculado mostrou que houve uma reestruturação produtiva das MRs de MS no período estudado, com maiores intensidades em alguns subperíodos, apontando para a redução das disparidades entre as MRs de MS. Na análise estrutural-diferencial modificada, percebeu-se que o efeito estrutural foi positivo, com MS se especializando em setores mais dinâmicos da economia, crescendo acima da média do estado, Já, o efeito competitivo foi negativo para a maioria dos setores, com poucos deles com valores positivos. Foi possível determinar os setores que apresentaram as maiores vantagens competitivas especializadas.

Assim, outros estudos, utilizando variáveis distintas, devem ser elaborados, com vistas à comparação dos resultados da análise regional do emprego formal e à obtenção de um panorama mais amplo da estrutura locacional e da divisão inter-regional do trabalho e da produção do estado de Mato Grosso do Sul, subsidiando a formulação de apontamentos mais precisos em relação à dinâmica setorial das microrregiões sul-mato-grossense.

Das análises realizadas, constatou-se que o MS possui bases sólidas no agronegócio, em vista da elevada participação no comércio interestadual de produtos da agroindústria (via indústria de transformação).

Mas essa realidade está mudando com a diversificação das atividades produtivas com a inserção de atividades industriais no estado, principalmente, no leste com as fábricas de papel e celulose. O presente estudo poderá nortear as autoridades, responsáveis pelas políticas públicas do estado, no sentido de incentivar a diversificação dos setores da economia de MS em suas diversas microrregiões.

Referências

BITTAR, M. **A construção de um estado: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MET)**. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/tabelas.jsf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CHALMERS, J. A. Measuring changes in regional industrial structure: a comment on Stilwell and Ashby. **Urban Studies**, vol. 8, n. 3, p. 289-292, 1971.

COSTA, J. S. (Org.) **Compêndio de economia regional**. Coimbra: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR), 2002.

EDWARDS, J. A.; HARNIMAN, K. F.; MORGAN, J.S. Regional growth and structural adaptation: a correction to the Stilwell modification. **Urban Studies**, vol. 15, p. 97-100, 1978.

ESTEBAN-MARQUILLAS, J. M. Shift-share analysis revisited. **Regional and Urban Economics**, vol. 2, n. 3, p. 249-261, 1972.

FAGUNDES, M. B. B.; GIANETTI, G. W.; OLIVEIRA, D. V.; DIAS, D. T.; SILVA, L. C. Desenvolvimento econômico do estado de Mato Grosso do Sul: uma análise da composição da balança comercial. **Desenvolvimento em Questão**, vol.15, n. 39, p. 112-140, 2017.

HADDAD, P. R. (Org.) **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1989.

HERZOG, H. W.; OLSEN, R. J. Shift-share analysis revisited: the allocation effect and the stability of regional structure, a reply. **Journal of Regional Science**, vol. 19, n. 3, p. 393-395, 1979.

IBGE. **Classificação nacional de atividade econômica**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, s.d. Disponível em: <http://www.cnae.ibge.gov.br/index.asp>. Acesso em: 20 abr. 2018.

ISARD, W. **Ecologic-economic analysis for regional development**. New York: The Free Press, 1972.

LIMA, J. F.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. Análise regional das mesorregiões do estado do Paraná no final do século XX. **Revista Análise Econômica**, vol. 24, n. 46, p. 7-26, 2006.

MARTINELLI, D. M. **A gênese do estado de Mato Grosso do Sul: matriz de identidade – análise semiótica do Manifesto/Requerimento da Liga Sul-Mato-Grossense de 1934 e textos jornalísticos veiculados em 1977**. Campo Grande.

2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2009.

MISSIO, F. J.; RIVAS, R. M. R. Aspectos da formação econômica de Mato Grosso do Sul. **Estudos Econômicos**, vol. 49, n. 3, p. 601-632, jul.-set./2019.

NASCIMENTO, M. R. R.; RODRIGUES, W. O. P.; SCHLINDWEIN, M. M. Reflexos do setor canavieiro para o crescimento econômico da microrregião de Dourados em Mato Grosso do Sul. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, vol. 17, n. 2, p. 149-162, 2015.

PAIVA, C. Á. N. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. **Indicadores Econômicos**, vol. 34, n. 1. jan.-mar./2006.

PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. (Org.) **Análise do impacto dos reservatórios das hidroelétricas no desenvolvimento econômico microrregional**. Toledo: UNIOESTE, 2002.

QUEIROZ, P. R. C. Mato Grosso/Mato Grosso do Sul: divisionismo e identidades (um breve ensaio). **Diálogos**, vol. 10, n. 2, p. 149-184, 2006.

SIMÕES, R. **Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento** (= Texto para Discussão, 259). Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2005.

SOTONA, E. C.; CORREA, L. A. A divisão do estado de Mato Grosso nas páginas da Folha de S. Paulo. **Revista Trilhas da História**, vol. 5, n. 9, p. 41-57, 2015.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2010.

STILWELL, F. J. B. Regional growth and structural adaptation. **Urban Studies**, vol. 6, p. 162-178, 1969.

SUZIGAN, W.; GARCIA, R.; FURTADO, J. Sistemas locais de produção: indicadores, estudos de caso e políticas. In. FAURÉ, Y.; HASENCLEVER, L. (Org.) **Caleidoscópio do desenvolvimento local no Brasil: diversidade das abordagens e das experiências**. Rio de Janeiro: E-Papars, 2007.

TEIXEIRA, F. L. C.; SOUZA, S. V. A. Desenvolvimento regional e aglomerações na Bahia: uma visão a partir do emprego e dos territórios de identidade. **Revista Econômica do Nordeste**, vol. 42, n. 4, p. 806- 826, out.-dez./2011.

VOLLET, D.; DION, Y. Les apports potentiels des modeles de la base économique pour guider la decision politique. **Revue d'Économie Régionale et Urbaine**, vol. 2, p. 179-196, 2001.

Data de submissão: 23/11/2018

Data de aprovação: 01/12/2020

Revisão: Daniela Matthes (português), Anderson de Miranda Gomes (inglês) e Yanet María Reimondo Barrios (espanhol).

Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus de Naviraí)

Rodovia MS 141, Km 04

79950-000 Naviraí/MS, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1927-3271>

E-mail: wesley.rodrigues@ufms.br

Daniel Massen Frainer

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Caixa Postal 351

79804-970 Dourados/MS, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0813-214X>

E-mail: danielfrainer@gmail.com

Celso Correia de Souza

Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional / Universidade Anhanguera

Rua Alexandre Herculano, 1400 – Jardim Veraneio

79037-280 Campo Grande/MS, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2689-8264>

E-mail: csouza939@gmail.com